

Os editores de revistas científicas brasileiras e de toda a América Latina tem sobre a mesa de cabeceira o artigo *The Lost Science in the Third World*, publicado em *Scientific American* **1995**, 273, pgs. 76 a 95, por W. W. Gibbs. Neste artigo, Gibbs mostrou as principais razões porque os editores do Terceiro Mundo não conseguem manter a periodicidade de suas revistas e que, por isto, são desindexadas do *Institute for Scientific Information (ISI)*, nas raras vezes que a indexação acontece. Duas razões, entre muitas outras, se destacam:

- 1 - A preferência dos autores em publicar seus artigos nas revistas científicas do Primeiro Mundo, estimulado, inclusive, pelas agências de fomento à pesquisa científica de seus países.
- 2 - A falta de financiamento regular para a manutenção das revistas.

A barreira da periodicidade foi ultrapassada há muito tempo pelo *Journal of the Brazilian Chemical Society*. Esse não é mais o calcanhar de Aquiles do *JBCS*, cada vez mais prestigiado pela comunidade química brasileira. Os recursos do CNPq e da FAPESP, embora limitados, têm sido suficientes, até o momento, para a publicação da revista.

Outra barreira, também vencida pelo *JBCS*, foi a do fator de impacto. Sem querer entrar no mérito da consistência deste indicador, mesmo que a CAPES o utilize para avaliar e conceituar Programas de Pós-Graduação, o fator de impacto do *JBCS* é o maior de todas as revistas científicas da América Latina.

Agora, a espada de Dâmoicles sobre a cabeça dos editores brasileiros é a possibilidade das agências de fomento não financiarem, como fizeram até agora, as revistas impressas, sob a alegação de que os títulos eletrônicos aliam maior agilidade à redução de custos com papel, impressão e distribuição. É verdade que não se pode mais admitir que as publicações científicas continuem sendo um grande negócio comercial como o que vem sendo praticado pelas grandes editoras. Por outro lado, não

convence a idéia de uma alternativa como a *Public Library Science (PLOS)*, <http://www.publiclibraryofscience.org> ou biblioteca pública de ciência, que nada cobra para ser lida, mas que cobra aos autores USD 1.500,00 por artigo publicado.

Apesar da idéia de abolir as publicações impressas ser sedutora para países como o Brasil, que já dispõe do portal, gratuito, SciELO, <http://www.scielo.br>, mantido pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, é muito prematuro se abrir mão de uma revista impressa como o *JBCS* - que já oferece acesso livre na internet através do portal SciELO e da página <http://jbc.sbq.org.br> - transformando-a exclusivamente em eletrônica. Mesmo que isso possa vir a acontecer, este certamente ainda não é o momento. Até lá, alguém tem que arcar com os custos da publicação da revista.

Diante desse quadro, os editores do *JBCS* convocam a comunidade química brasileira a ir, gradualmente, assumindo a co-responsabilidade de publicação do *JBCS*. Uma das maneiras possíveis é fazer uma contribuição de publicação, a exemplo do que acontece, por exemplo, com algumas revistas da *American Chemical Society*. O primeiro grande passo para facilitar a contribuição já foi dado pelas agências, quando a FAPESP instituiu a reserva técnica que permite aos pesquisadores pagarem por suas publicações, e pelo CNPq que introduziu as taxas de bancada para seus bolsistas de pós-graduação e a bolsa prêmio para os seus bolsistas de produtividade nível 1. A liberdade para gastar os recursos do CNPq permite que qualquer pesquisador ou pós-graduando possa contribuir financeiramente na publicação de seus artigos.

Os editores do *JBCS* reafirmam, no entanto, que a publicação na revista não está condicionada a qualquer pagamento da taxa de publicação, mas sim a qualidade e relevância dos artigos submetidos. As contribuições serão voluntárias.

Angelo C. Pinto e Jailson B. de Andrade

At the fingertips of publishers of Brazilian as well as other Latin American scientific periodicals is the article *The Lost Science in the Third World*, *Scientific American* **1995**, 273, pp. 76-83, by W. W. Gibbs. In this article, Gibbs pin-points the major reasons why Third World publishers do not manage to maintain the periodicity of their publications and, thus, are removed from indexing services of the Institute for Scientific Information (ISI), on the rare occasions that indexing has occurred. Among the many reasons for this, two stand out:

- 1 - Preference on the authors' part for publishing their articles in First World periodicals, as they are thus motivated to do so by the various funding organs for scientific research within their own countries.
- 2 - Lack of regular financing to maintain these periodicals.

The barrier of periodicity has long since been overcome by the *Journal of the Brazilian Chemical Society*. It is no longer the Achilles' Heel of the *JBCS*, which is held in ever increasing esteem by the Brazilian Chemistry community. Funding resources from the *CNPq* and *FAPESP*, while limited, have heretofore been sufficient for the publication of this periodical.

Another obstacle which the *JBCS* has overcome is the impact factor. Without citing the weight of this indicator, even though *CAPES* has used it to evaluate and analyze post-graduate programs, the *JBCS*'s impact factor is the greatest of all Latin America's scientific periodicals.

Now, the sword of Damocles over the Brazilian publishers' heads is the funding agencies and the possibility that they will no longer support the printed publications, as they have so far, under the allegation that electronic titles ally greater agility to cost reduction in terms of paper, printing and distribution. It is true that it is no longer permissible that scientific publications continue to be the great commercial enterprise that the large publishing houses have used them for. On the other hand, neither are

alternative ideas such as that put forth by Public Library Science (PLoS), <http://www.publiclibraryofscience.org>, which can be read free of charge, while the authors must pay USD\$ 1,500 for each article published.

Although the idea of abolishing printed publications seems quite seductive to countries such as Brazil which has its own free portal, SciELO, <http://www.scielo.br> maintained by *Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo*, *FAPESP*, it is still too soon to give up on a printed publication such as the *JBCS* which offers free access on the internet through the SciELO portal and the homepage <http://jbcs.sbc.org.br> – thus making it exclusively electronic. Even while this may come to pass, now is certainly not the right moment and until this moment comes, someone must stand the cost of printing this publication.

In view of these facts, the *JBCS* publishers have called upon the Brazilian Chemistry community to gradually assume co-responsibility for publication of the *JBCS*. One possible way for this to come about is by page charge for the periodical, such as occurs with certain periodicals published by the American Chemical Society. The first great step to facilitate page charge has already been taken by agencies as *FAPESP* instituting grants allowing researchers to pay for their publications, and by the *CNPq*, which introduced fees for their post-graduate fellowship holders as well as a special grant for productivity level 1 fellowship holders. Freedom to spend the *CNPq* resources allows that any researcher or post-graduate student may contribute financially for the publication of their articles.

The *JBCS* publishers reaffirm, however, that this periodical is not tied to any publication fee or payment, but to the quality and relevance of the articles submitted. Page charge is not obligatory.

Angelo C. Pinto and Jailson B. de Andrade